

FHC perde a paciência com os jovens

21 MAR 1998

CORREIO BRAZILIENSE

Presidente apela para a ironia, esbraveja, dá conselhos e se mostra benevolente, mas não convence a platéia do Programa Livre

Lauro Rutkowski
Da equipe do Correio

O presidente Fernando Henrique Cardoso bem que tentou manter a calma durante o *Programa Livre* do SBT, mas não conseguiu. Torpedeado por perguntas formuladas ao vivo por adolescentes que lotavam o auditório do apresentador Serginho Groissman, o presidente perdeu a paciência. Franzindo a testa, retrucou com energia e reclamou que os autores das perguntas estavam pouco informados a respeito dos assuntos sobre os quais queriam conversar.

O clímax da irritação aconteceu quando Leonardo Antunes, de 16 anos, o acusou de ser evasivo e lhe perguntou se achava justo um catador de lixo ganhar menos de R\$ 200,00 e uma pessoa que faz trabalho burocrático receber mais de R\$ 15 mil. Fernando Henrique deu início a um sermão em seu inquiridor: "Eu posso dizer que sua pergunta não tem pé nem cabeça, que eu sou o presidente da República, que não tenho que responder", ironizou.

Ele prosseguiu: "Estou há uma hora

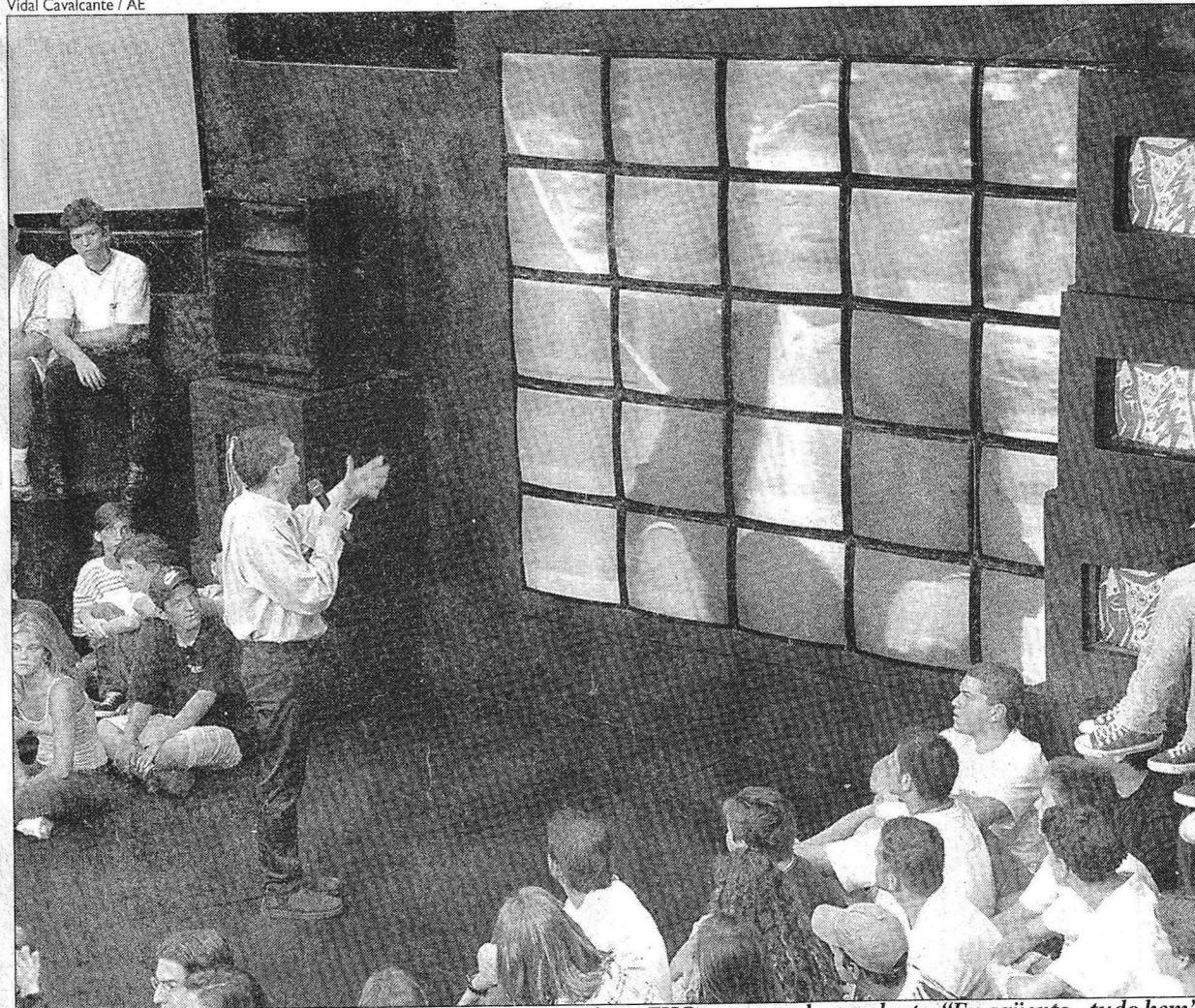
falando com a maior satisfação aqui e você diz que eu não estou respondendo às perguntas e depois me faz uma pergunta sem pé nem cabeça?", esbravejou. E completou, tentando mostrar alguma benevolência: "Eu agüento...tudo bem". Silêncio no auditório.

BANANA

Logo nos primeiros dez minutos de programa, uma garota jogou uma casca de banana: perguntou se o presidente não havia traído seu passado ao dar apoio a um "ex-torturador" (o médico e general Ricardo Agnese Fayad, acusado por militantes de esquerda de participar de torturas, que recentemente assumiu o cargo de subdiretor de Saúde do Exército).

Fernando Henrique se irritou. Explicou que a promoção de Fayad ao generalato não aconteceu durante seu governo, que a cassação do registro profissional do médico é objeto de ação judicial e que, como presidente, é obrigado a seguir a lei. "Eu fui exilado. Estive preso. Conheço a repressão, mas eu conheço também a lei. Não posso ser uma pessoa que use o fígado para me vingar deste ou daquele", justificou.

Vidal Cavalcante / AE



Depois de se enervar com uma pergunta no Programa Livre, FHC tentou ser benevolente: "Eu agüento...tudo bem"